

Capítulo 11

Photovoice e Educação Social: Voz e fotografias como promotores de aprendizagem

Lia Araújo

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS)

Maria Figueiredo

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI

Introdução

O photovoice é uma técnica de investigação-ação participativa, que se insere na metodologia qualitativa, e através da qual as pessoas criam e discutem fotografias como um meio de desencadear mudanças pessoais e comunitárias (Wang et al., 1998). Apesar de o seu uso ser mais associado à área da intervenção social, são várias as experiências no ensino superior com recurso ao photovoice, as quais reportam benefícios significativos (e.g., Malka, 2020), registando-se um considerável aumento nos últimos tempos de pandemia, devido a ser uma metodologia facilmente desenvolvida a distância (Rania et al., 2021). Neste capítulo, apresentamos uma experiência do uso do photovoice com estudantes do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) no âmbito de duas unidades curriculares (uc) do curso de licenciatura em Educação Social, que se iniciou no ano letivo 2014/15 e se mantém até ao presente. Procura-se que a partilha dos princípios, procedimentos e resultados desta experiência, incluindo a opinião de antigos/as estudantes que participaram na mesma, possa inspirar outros/as colegas.

Origem e princípios do photovoice

A origem do photovoice remota ao início da década de 90 do século passado e às investigadoras Caroline Wang, da Universidade de Michigan, e Mary Ann Burris, da Universidade de Londres. As autoras, que usavam fotografias ou imagens na narração de histórias para promover a literacia, começaram por utilizar o conceito de fotonovela, mas mais tarde, pela possibilidade de usar estes recursos na mudança social e no diálogo crítico com aqueles em posições de poder, passaram a intitular a metodologia de photovoice (Wang & Burris, 1994; Wang et al., 1996). As suas bases epistemológicas centram-se no modelo de consciência crítica de Paulo Freire, na teoria feminista e na fotografia documental (Latas et al., 2017). O photovoice inspira-se, também, em princípios da metodologia baseada na arte, ao defender que as imagens podem ser mais impactantes e memoráveis do que as palavras sozinhas (Wang & Burris, 1997), por envolverem o sujeito opticamente, neurologicamente, intelectualmente, emocionalmente, visceralmente, fisicamente, exigindo o escrutínio e a interpretação de quem a está a ver (Jarldom, 2019). Os seus princípios orientadores são: a imagem educa; cada pessoa é especialista na sua vida; os formuladores de políticas devem incluir as pessoas no desenvolvimento de políticas que afetam suas vidas; a intervenção deve ser positiva e eficaz na recolha e revelação dos pontos fortes das pessoas ou comunidades (Wang & Pies, 2004).

Apesar de ter surgido na área da educação para a saúde e saúde comunitária (Wang et al., 1998), devido à sua elevada adaptabilidade, esta metodologia tem sido usada, frequentemente e com sucesso, em outros contextos, sobretudo de intervenção social, com públicos mais desfavorecidos, como pessoas em situação de exclusão e marginalização (Jarldom, 2019), sendo vários os exemplos da sua aplicação em Portugal, nomeadamente com pessoas sem abrigo (Barros, 2012), da comunidade

cigana (Rodrigues et al., 2008) e em vulnerabilidade e exclusão social por via de comportamentos aditivos de substâncias lícitas e ilícitas, precariedade laboral e desemprego (Matias, 2016). Os resultados destas experiências têm sido bastante positivos e reforçam as potencialidades do photovoice em desinibir, facilitar o diálogo e dar voz a pessoas que, tendencialmente, não são ouvidas, valorizando-as pela experiência pessoal que têm (Jarldom, 2016).

Photovoice no ensino superior

As potencialidades do photovoice enquanto metodologia qualitativa, de diagnóstico participativo e investigação-ação participativa (PhotovoicePortugal, 2021) fizeram com que começasse a ser explorado no ensino superior, quer em projetos de investigação quer como ferramenta pedagógica. Neste último âmbito, é considerada uma metodologia de aprendizagem ativa e experiencial (Rania et al., 2017), estando muito associada a cursos de intervenção social (Bonnycastle & Bonnycastle, 2015) por permitir desenvolver competências que depois serão importantes na prática profissional. Assim o referem Trout et al. (2019), com base numa experiência com alunos de Mestrado de Trabalho Social, em que o photovoice permitiu que os/as alunos/as capacitassem os membros da comunidade “dando-lhes uma voz, ouvindo e escutando as suas perspectivas, organizando-as e defendendo para que tenham um impacto positivo” (p. 298).

As várias experiências do uso de photovoice na formação de trabalhadores sociais apontam benefícios ao nível da aquisição e compreensão de conteúdos (Bonnycastle & Bonnycastle, 2015; Trout et al., 2019), da inovação, criatividade e motivação no processo de aprendizagem (Latas et al., 2017, Musanti & Santos, 2020; Peabody, 2013), de diálogo e escuta ativa (Mulder & Dull, 2014), do desenvolvimento de competências de investigação (Bonnycastle & Bonnycastle, 2015; Trout et al., 2019), da consciência e reflexividade crítica (Malka, 2020; Montebancho & Moya, 2021), da empatia e respeito pelo outro (Bonnycastle & Bonnycastle, 2015), tudo aspetos muito importantes na prática destes profissionais. Estudos que inquiriram os/as estudantes sobre experiências académicas com uso do photovoice reportam que os/as mesmos/as perceberam ambos os benefícios, de conteúdos aprendidos e competências desenvolvidas (Montebancho & Moya, 2021), bem como “maior significado pessoal, envolvimento e autoria” nos trabalhos realizados (Araújo et al., 2016, p. 1731).

Acrescenta-se o facto de ser uma metodologia acessível, quer em termos materiais e de custos quer em termos de utilização. Isto porque, hoje em dia, a maioria dos/as estudantes/as tem telemóveis com câmaras fotográficas e utiliza imagens e textos diariamente, o que facilita a sua normalização em contextos educativos, formais e não formais, e a participação de todos, independentemente da sua idade, condições e competências (Latas et al., 2017).

O uso de photovoice no curso de Educação Social do IPV

O acesso aos dados que começavam a ser publicados há 15 anos atrás, sobre as potencialidades desta metodologia na formação de estudantes do ensino superior, bem como a experiência do uso do photovoice de uma das autoras no seu próprio processo formativo, motivou o uso da metodologia. Assim, no ano letivo 2014/15, iniciou-se uma experiência com adaptação da metodologia, no âmbito de duas uc opcionais da licenciatura em Educação Social, “Intervenção Socioeducativa com Crianças e Jovens” e “Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas”, em que cada estudante foi convidado a aprofundar um tópico relacionado com as uc (infância e juventude numa uc e envelhecimento na outra uc) com recurso a ferramentas inspiradas no photovoice. Estas construções baseadas em fotografias eram depois apresentadas e discutidas com os colegas em sessões temáticas.

A avaliação realizada destacou aspetos muito positivos destas experiências (Araújo et al., 2015, 2016), ainda que tenham também sido elencadas limitações relacionadas com a adaptação da metodologia. Os trabalhos realizados partiam da escolha de uma temática relacionada com as uc e concretizavam-se na construção de fotografias pelos/as estudantes. Assim, o aprofundamento da temática resultava na criação de imagens e da apresentação do seu significado. Esta opção desviava o processo do original registo de aspetos do contexto ou realidade experienciadas, no sentido em que os/as alunos/as não tinham necessariamente que vivenciar ou já terem vivenciado os aspetos que iam retratar na temática escolhida. Ainda assim, verificou-se a tendência para escolherem temáticas que lhes eram significativas ou envolver familiares (avós, pais, irmãos) para aprofundar o seu significado. Verificava-se, também, que as sessões de discussão eram realizadas no final do processo e destinadas às próprias turmas. Ainda que a vivência destas sessões tenha sido destacada como momento de aprendizagem e de posicionamento perante as temáticas abordadas (Araújo et al., 2016), o photovoice pretende que a discussão envolva participantes diversificados, nomeadamente pessoas com poder de atuação, para ampliar o diálogo e o impacto.

Em 2017/18, quando essas uc passaram a obrigatórias, as orientações passaram a ser diferentes, conforme descrito de seguida.

O processo de desenvolvimento do photovoice

Com base na avaliação realizada das experiências anteriores, decidiu-se uma maior aproximação à metodologia photovoice, desafiando os estudantes a registar e analisar situações de contextos próximos através de fotografias e da reflexão sobre as mesmas. O ponto de partida passou a ser a experiência de cada um/a em contextos (semi) urbanos, focada em problemáticas relevantes para as duas populações-alvo das uc.

Ambas as uc baseiam a sua abordagem no conceito de direitos humanos, especificando desafios, referenciais e intervenção aos grupos em causa: pessoas idosas e crianças

e jovens. Optou-se, assim, por desafiar os/as estudantes a revelar a sua perspetiva sobre uma cidade/vila enquanto amiga das crianças/pessoas idosas (UNICEF, 2018; WHO, 2007), ou seja, a analisar um contexto próximo em termos de contributo para a realização dos direitos das crianças/pessoas idosas. Dos anos anteriores, manteve-se a tónica na mobilização da fotografia e voz dos/as estudantes para conhecer e fazer ouvir as suas experiências e perspetivas, mas assumiu-se o photovoice como estratégia de análise e reflexão de contextos e dinâmicas reais e com significado – que estava ausente da primeira abordagem que tínhamos realizado. Esta mudança procurou aproximar a experiência da metodologia original, no sentido em que os/as alunos/as passaram a explorar as temáticas num contexto com significado, memórias e experiências.

Os/As estudantes escolhiam o contexto – Viseu ou outra cidade/vila onde vivessem/ que conhecessem – e o aspeto desse contexto a documentar através de fotografias tiradas pelos/as próprios/as. Esta escolha concretizava-se na interação entre teoria e experiência dos contextos, assim como ocultação de outras vozes sobre esses mesmos contextos. A tarefa de analisar a forma como as cidades promovem os direitos das crianças/pessoas idosas foi sendo associada a um segundo desafio: o de procurar a perspetiva dessas populações sobre os mesmos espaços, recursos, processos, oportunidades. Discutiu-se, assim, as potencialidades do photovoice como metodologia de intervenção com essas populações.

Em sala de aula, criaram-se as condições para partilhar e conversar sobre as fotografias promovendo o envolvimento em processos de reflexão crítica em grupo. Antes da apresentação final, foram criados momentos intercalares para ir acompanhando o processo, ampliando ou aprofundando a reflexão, apoiando a seleção das fotografias e a contextualização necessária para que o diálogo pudesse fluir e a experiência coletiva se pudesse construir.

Em termos de calendarização, o desafio do photovoice foi apresentado no início do semestre, como uma das tarefas de avaliação de cada uc, tendo sido apresentado e avaliado no final do semestre. Existiram dois momentos intercalares de apoio e reorientação dos trabalhos, com discussões em pequenos grupos e individuais com os/as estudantes. As sessões finais permitiram que cada estudante apresentasse a sua visão e participasse na discussão das visões dos restantes colegas.

As temáticas dos trabalhos realizados em cada uc revelam a diversidade de temáticas e a abordagem centrada na promoção de direitos e em competências que foi imprimida ao desenvolvimento das tarefas.

Perspetivas dos/as estudantes sobre a metodologia

Com vista a conhecer a perspetiva dos/as estudantes sobre a utilização da metodologia nos trabalhos supracitados, enviou-se um questionário online, através da plataforma *Googleforms*, para os/as 53 estudantes que frequentaram ambas as uc nos anos letivos de 2017/18 (uc Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas) e 2018/2019 (uc Intervenção Socioeducativas com Crianças e Jovens). O questionário incluiu uma questão aberta sobre o que cada estudante recordava melhor do trabalho realizado e um conjunto de questões fechadas sobre o grau de concordância, com resposta em escala Likert (Discordo totalmente – Concordo totalmente), em relação às principais características e benefícios da metodologia reportados na literatura (e.g., Bonnycastle & Bonnycastle, 2015; Malka, 2020; Mulder & Dull, 2014), bem como questões de caracterização sociodemográfica.

Passados 15 dias do envio do link do questionário por e-mail, tinham respondido 25 participantes, com idades entre os 23 e os 46 anos (média 25.7), 23 mulheres e dois homens; 10 a trabalhar na área da Educação Social, oito a trabalhar noutra área; dois à procura de emprego e três noutra situação. De seguida apresentam-se as respostas destes 25 participantes que, por questões de confidencialidade e anonimato, terão nomes fictícios.

A experiência das unidades curriculares

As repostas à questão do que melhor recordavam do trabalho realizado nas duas uc com a metodologia photovoice foram muito diversificadas. Quatro temas surgiram da sua análise de conteúdo: (i) a apresentação do trabalho, (ii) as fotografias, (iii) os benefícios e (iv) as especificidades da metodologia.

A fase da apresentação foi referida por seis pessoas, e inclui a preparação e elaboração do poster, as apresentações realizadas pelos colegas, mas também o impacto das suas apresentações nos colegas, como é expresso por esta participante:

“Recordo em perceber o impacto que as minhas apresentações tiveram nos/as colegas” (Helena, 32 anos).

Onze respondentes referiram as imagens e o processo de fotografar, assinalando sobretudo a facilidade de se exprimirem através das fotografias, de terem “fotografado coisas com significado” (Noémia, 24 anos), de “contar através das fotografias uma história” (Joana, 25 anos) e de terem envolvido outras pessoas, como é o caso desta estudante que referiu que “recordo-me das fotos que utilizei e de ter pedido a colaboração de uma pessoa muito especial na minha vida para ser fotografado” (Irene, 24 anos).

Aspetos relacionados com os benefícios da metodologia foram referidos por seis

peçoas, incluindo a clareza, criatividade, reflexividade, maior envolvimento com a temática, empatia e diversão. Duas participantes acrescentaram que “o photovoice é proveitoso, construtivo, divertido de fazer, fácil de mostrar e de ler” (Luísa, 23 anos), pois “fez-me interagir e fazer uma análise íntima e reflexiva sobre mim” (Leonilde, 25 anos).

Por fim, duas alunas referiram recordar-se melhor de algumas especificidades da metodologia, como “a importância do contexto a que é aplicado” (Ana, 23 anos) e “os públicos alvos diferentes e as diferentes oportunidades para cada público alvo” (Teresa, 23 anos).

As questões seguintes diziam respeito ao grau de concordância com aspetos relacionados com os trabalhos realizados no âmbito das uc, tendo sido possível verificar que todos os estudantes se recordavam de ter realizado (ex.: tirado as fotografias, feito as leituras, escrito o relatório, feito o poster) estes trabalhos. Já sobre a fase da sua apresentação, 23 alunos concordaram, mas um/a aluno/a discordou e outro/a não concordou nem discordou. Quanto à afirmação “deu-me satisfação fazer estes trabalhos”, 18 responderam que concordam totalmente, cinco que concordam, e dois que não concordam nem discordam. Já na afirmação “Aprendi de forma significativa ao realizar estes trabalhos”, 14 referiram concordar totalmente, oito concordar, dois que nem concordam nem discordam, e um que discorda totalmente.

Perspetivas sobre photovoice na Educação Social

Sobre os benefícios da metodologia, há uma expressiva concordância dos participantes acerca do potencial do photovoice. Perante os aspetos elencados no questionário, que foram sistematizados a partir da investigação anterior (cf. Tabela 1), as respostas são de concordância total na maioria, com pouca variação entre os diferentes aspetos.

Tabela 1 – Perspetivas dos/as participantes sobre benefícios do photovoice

Benefícios	Concordo totalmente		Concordo		Não concordo nem discordo	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Pensamento crítico	14	0,56	10	0,40	1	0,04
Inovação	15	0,60	9	0,36	1	0,04
Entusiasmo	17	0,68	6	0,24	2	0,08

Criatividade	16	0,64	8	0,32	1	0,04
Participação	16	0,64	7	0,28	2	0,08
Diálogo	15	0,60	8	0,32	2	0,08
Empatia	16	0,64	8	0,32	1	0,04

Finalmente, quando questionados sobre as vantagens da metodologia para temáticas no âmbito da Educação Social, a maioria posicionou-se positivamente sobre a existência de vantagens na sua apresentação (ex.: ao público), para envolver populações diversificadas e na construção de mensagens com maior impacto, acrescentando que “as imagens valem muito mais que várias palavras e textos longos” (Camila, 28 anos) e que, “quando queremos estudar uma certa população sobre uma determinada temática, esta pode ser uma ferramenta de investigação poderosa, pois permite ao investigador através da forma como a trabalha obter opiniões/ideias da população-alvo” (Luísa, 23 anos).

Como outras informações que consideraram relevantes acrescentar sobre a utilização do photovoice na formação ou na prática como Educador/a Social, referiram, por exemplo, que a metodologia “pode ser transformada numa atividade e tornar-se numa mais valia para a participação das pessoas” (Joana, 25 anos). Em suma,

Com esta metodologia consegue-se chegar a clientes mais introvertidos, onde a recolha de informação através de perguntas é difícil de acontecer. É uma boa forma de abordar temas ainda tabus em determinadas pessoas/culturas, pois coloca o outro a pensar não só na temática, mas nos contextos onde está envolvido (Helena, 32 anos).

Discussão e reflexões finais

Os resultados permitem concluir que a experiência, recordada pelos/as antigos/as estudantes, foi positiva e deu bons contributos para a formação. Três anos depois da conclusão do curso, são associadas memórias de significado e relevância às tarefas realizadas. As questões de autoria e de compromisso são referidas como caracterizadoras da sua experiência pelos/as participantes neste estudo. Já em estudos anteriores, tínhamos destacado dimensões positivas desta metodologia ao nível da formação inicial de educadores sociais, por desafiar o/a estudante a olhar o mundo (e não simplesmente a ver) e a comprometer-se com as problemáticas (Araújo

et al., 2015, 2016), o que vai ao encontro de outras experiências internacionais no meio académico com futuros/as trabalhadores/as sociais (e.g., Bonnycastle & Bonnycastle, 2015).

Para os/as participantes, a ideia da expressão através da fotografia, dessa construção de uma história ou olhar sobre a temática, foi significativa. As referências a criatividade, olhar diferente e pensar de forma artística reforçam esta ideia de construção, de autoria.

As perspetivas acerca da metodologia, além da experiência de formação, revelam uma visão do photovoice como carregando potencialidades válidas e variadas para a intervenção em Educação Social, destacando aspetos que são centrais à metodologia: o uso da imagem e as vantagens que apresenta para o trabalho com populações consideradas desafiantes.

Estes resultados contribuem, assim, para o corpo de estudos que destacam a utilização do photovoice no contexto de formação ao nível do ensino superior como uma experiência significativa e promotora de aprendizagens. No caso da Educação Social, essa experiência alinha-se com as intervenções esperadas dos futuros profissionais, pelo que o isomorfismo é importante: os/as estudantes experienciam olhar os contextos através das lentes que poderão disponibilizar na sua intervenção com populações diversificadas.

Destacamos algumas limitações deste estudo. A oportunidade de contactar os licenciados foi proporcionada pelo desafio de escrever este texto e não estrategicamente decidida em termos temporais. O intervalo de três anos não tem, pois, outro significado. Contudo, este hiato permitiu obter respostas de perfis variados: de alumni a trabalhar na área e a trabalhar noutras áreas. A própria estratégia de recolha de dados é limitada em termos de profundidade das respostas. Embora apresente um retrato de reconhecimento do potencial do photovoice por parte de licenciados em Educação Social, os argumentos que sustentam essa perspetiva não foram explorados. Ficamos, pois, com novas questões para explorar, pelo que estamos a preparar uma segunda abordagem, através de entrevistas semiestruturadas, que nos permita esclarecer melhor quer a experiência de realizar o photovoice quer o lugar que esta metodologia pode assumir na intervenção de educadores sociais.

Em termos de aprofundamento da utilização do photovoice como estratégia formativa na Educação Social, acreditamos, e está nos planos a curto prazo, que seria importante comunicar à comunidade os trabalhos dos/as estudantes, cumprindo-se assim o princípio de mobilização social e potenciando o photovoice como um instrumento para promover competências de cidadania em estudantes do ensino superior. Poderiam assim, através do photovoice, contribuir para introduzir visões alternativas sobre os problemas da comunidade, desenvolver uma maior consciência crítica e até, quem sabe, informar e afetar as políticas a nível local (e/ou nacional).

Referências bibliográficas

- Araújo, L., Figueiredo, M., Amante, M., & Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Extr.(6)*, A6-075.
- Araújo, L., Figueiredo, M., Amante, M., & Ribeiro, E. (2016). Photovoice como estratégia de intervenção socioeducativa com crianças, jovens, e pessoas idosas: perspetivas de futuros Educadores Sociais. In C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho, & J. Rocha (Coords.), *XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação*. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação. ISBN: 978-989-96261-6-4
- Barros, R. (2012). *Contributos de mulheres sem-abrigo para a construção de respostas habitacionais/serviços de apoio* [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. <https://www.iscte-iul.pt/tese/3618>.
- Bonnycastle, M. & Bonnycastle, C. (2015). Photographs generate knowledge: Reflections on experiential learning in/outside the social work classroom. *Journal of Teaching in Social Work, 35*(3), 233–50.
- Jarldorn, M. (2016). Picturing creative approaches to social work research: Using photography to promote social change. *Aotearoa New Zealand Social Work, 28*(4), 5–16.
- Jarldorn, M. (2019). *Photovoice handbook for social workers. Method, practicalities and possibilities for social change*. Palgrave.
- Latas, A., Raposo-Rivas, M., Martínez-Figueira, E., & Ruiz, M. (2017). Materiales didácticos para todos: El carácter inclusivo de fotovoz. *Educatio Siglo XXI, 35*(3), 17-38.
- Malka, M. (2020). Photo-voices from the classroom: Photovoice as a creative learning methodology in social work education. *Social Work Education, v(n)*, p-p. DOI: 10.1080/02615479.2020.1789091.
- Matias, C. (2016). *Projetos de vida labirínticos: Uma opção de vida ou uma vida sem opção?* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <https://iconline.iplleiria.pt/handle/10400.8/1913>
- Monteblanco, A., & Moya, E. (2021). Photovoice: Integrating course-based research in undergraduate and graduate social work education. *British Journal of Social Work, 51*(2), 712–732.
- Mulder, C., & Dull, A. (2014). Facilitating self-reflection: The integration of photovoice in graduate social work education. *Social Work Education, 33*(8), 1017–1036.

- Musanti, S., & Santos, B. (2020). Transformando a sala de aula universitária: O uso do photovoice como ferramenta metodológica. *Revista Práxis Educacional*, 16(41), 525-542.
- Peabody, C. G. (2013). Using photovoice as a tool to engage social work students in social justice. *Journal of Teaching in Social Work*, 33(3), 251–65.
- PhotovoicePortugal (2021). *Photovoice*. https://photovoice.sytes.net/?page_id=84
- Rania, N., Coppola, I., & Pinna, L. (2021). Adapting qualitative methods during the COVID-19 era: Factors to consider for successful use of online photovoice. *The Qualitative Report*, 26(8), 2711-2729.
- Rania, N., Migliorini, L., & Reborá, S. (2017). Reflections on teaching qualitative methods using team- based learning: An exemplification by photovoice. *The Qualitative Report*, 22(7), 2006–2016.
- Rodrigues, S., Carvalhal, S., & Alarcão, M. (2008). Roma people: An experiment in the promotion of citizenship. In L. Sousa (Ed.), *Strengthening vulnerable families* (pp. 101-121). Nova Science.
- Trout, I., Perez, B., & Christensen (2019). Connecting classroom to community through photovoice: Pedagogical implications. *LEARNing Landscapes*, 12, 285-301.
- UNICEF (2018). *UNICEF child friendly cities and communities handbook*. UNICEF.
- Wang, C. C., & Burris, M. A. (1994). Empowerment through photo novella: Portraits of participation. *Health Education Quarterly*, 21(2), 171-186.
- Wang, C. C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health, Education and Behaviour*, 24, 369-387.
- Wang, C. C., Burris, M. A., & Ping, X. Y. (1996). Chinese village women as visual anthropologists: A participatory approach to reaching policymakers. *Social Science & Medicine*, 42(10), 1391-1400.
- Wang, C. C., & Pies, C. A. (2004). Family, maternal, and child health through photovoice. *Maternal and Child Health Journal*, 8, 95-102.
- Wang, C., Yi, W., Tao, Z., & Carovano, K. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, 13(1), 75-86.
- World Health Organization (2007). *Global age-friendly cities: A guide*. WHO.

Maria Figueiredo e
Amanda Franco
(Coord.)

Pedagogia no Ensino Superior

Concretizações e Inquietações no
Instituto Politécnico de Viseu

Título

Pedagogia no ensino superior: concretizações e inquietações no Instituto Politécnico de Viseu

Editores

Maria Figueiredo (coord.), Amanda Franco (coord.), Rogério Matias, Cristina Amaro da Costa, Ana Isabel Andrade, Carlos Pereira, Carla Cruz

Capa

Gil Graça, Guilherme Duarte, Mariana Pereira, Rúben Gomes

Design

Iago Gonçalves, Carolina Lourenço

Editora

Escola Superior de Educação de Viseu

Data

Abril de 2022

ISBN

978-972-789-682-0

DOI

<https://doi.org/10.34633/978-989-53495-2-4>

Copyright

Os autores mantêm os direitos de autor, tendo concedido o direito de publicação, para este livro, sob a licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref.^a UIDB/05507/2020. Agradecemos, adicionalmente, ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), à Caixa Geral de Depósitos e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.